

Revista Portuguesa  
de História

# HISTORIOGRAFIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

## Portugal

Nesta rápida resenha não tivemos a preocupação de ser exaustivos. Pelo contrário: quisemos apenas assinalar os estudos que alguma contribuição trouxeram para a história do nosso país. Certamente nos escaparam trabalhos que mereciam ser citados. Alguns, porém, foram propositadamente omitidos por já a eles se ter referido o Prof. Braga da Cruz, na nota bibliográfica sobre História do Direito e das Instituições, inserta no tomo ii desta revista.

### **Pontes históricas (1939-1945)**

O Dr. Alberto Feio publicou, no volume especial da «Revista de Guimarães», comemorativo dos centenários da Fundação e Restauração de Portugal (1940) o *Chronicon Oliveirense*, que encontrou no volume de manuscritos de Alvares Lousada, que se encontra no Arquivo Distrital de Braga. Trata-se de um chronicon (anais), com notícias do século xn ao xm. Como Lousada diz tê-lo copiado no velho Mosteiro de Oliveira, unido no séc. xvi ao de Santa Cruz — daí o nome que A. F. lhe dá.

O Dr. António Cruz deu à estampa *Alguns documentos medievais do cartório de São Bento de Avé Maria*, trabalho inserto no «Boletim Cultural» da Câmara Municipal do Porto, vol. vu, e depois aparecido em separata (Porto, 194b). Trata-se de uma colecção de vinte e seis documentos segundo a leitura de João Pedro Ribeiro, contida no códice 703 do fundo geral da Biblioteca da Universidade de Coimbra.

O Dr. Alfredo Pimenta publicou *Tre\ documentos affonsinos*. Coimbra, 1940. A. P. apresenta e comenta três documentos de D. Afonso Henriques, dois dos quais inéditos, e um mal transcrito por Abiah E. Reuter.

*Alguns documentos para a história de Idanha-a-Velha* é o título de um trabalho do mesmo autor, aparecido em 1940. Reu-

niu A. P. doze documentos «comentando-os, esclarecendo-os, interpretando-os». Temos por inéditos alguns deles.

Na revista «Brotéria», vol. xxxiv, publicou o Prof. Carlos da Silva Tarouca *A colecção Aguilar no Arquivo Tarouca — Cartas inéditas de D. João n, D. Manuel, D. João m, Vasco da Gama, Tristão da Cunha*. Este trabalho também saiu em separata (Lisboa, 1942). Destas cartas são sobremaneira preciosas as duas autógrafas de Vasco da Gama e a de Tristão da Cunha.

Em 1943, na revista «Brotéria», vol. xxxvi, publicou o Prof. Carlos da Silva Tarouca um artigo sobre *O cartulario do mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde*, em que descreve três códices pertencentes a Mons. Augusto Ferreira, de Braga. O autor projecta a publicação dos documentos trasladados em 1478 para o códice A, e em 1521 (a maior parte) para o códice M. O terceiro códice, M(m), tem grande número de documentos do cód. M. Acentua o autor que os códices A e M têm, além do mais, interesse para a história da Torre do Tombo.

O Dr. António Cruz publicou *Cartas do Capitão António de Saldanha sobre a Empresa de Túnis em 1533*, Porto, 1939. Separata do «Boletim Cultural» da Câmara Municipal do Porto, vol. ii. A história do auxílio português à empresa planeada por Carlos v, tem nas três cartas do capitão da armada portuguesa de auxílio e numa outra que o A. também publica (tudo segundo o códice n.º 76 da Biblioteca Pública Municipal do Porto) fontes de imprescindível consulta. Estas possuem o natural complemento no códice 381 /851 da mesma biblioteca em que existe (conforme refere A. C.) uma relação da armada de António de Saldanha e «uma referência desenvolvida à comparticipação do infante português D. Luiz na empresa de Túnis».

*Crónica da fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e memorial da Infanta Santa Joana, filha delRei Dom Afonso v* (códice quinhentista). Leitura, revisão e prefácio de António Gomes da Rocha Madahil. Aveiro, 1939. Este título abrange apenas as primeiras no folhas de um códice de 183, que, no entanto, se reproduz integralmente.

Trata-se com probabilidade de uma crónica do final do século xv, copiada no século seguinte. Constitui «cronologicamente, escreve R. M., uma das últimas crónicas medievais portuguesas» : *Cronologicamente*, não o demonstra o editor. Mas não

resta dúvida que, quer pelo espírito, quer pela linguagem, lhe devemos dar a classificação de medieval. E monumento de altíssimo interesse para o estudo da língua, para a história local, e ainda para a geral do Reino no tempo de D. Afonso v e D. João n.

O Dr. Carlos da Silva Tarouca publicou *Família, nascimento e infância de D. João iv—Documentos inéditos do Arquivo Cadavalj* Lisboa, 1944. Separata da revista «Brotéria», vol. xxxvm (1944). Os documentos que edita, cartas familiares, dão-nos uma ideia do que era a mentalidade da avó, do pai e dos tios de D. João iv. Interessantíssimo o plano de estudos do futuro rei, elaborado pelo pai.

Do mesmo autor — *A preparação do i.º de Dezembro de 1640 nas Cartas Reais do Arquivo Cadaval*. Lisboa, 1943. Separata da revista «Brotéria», vol. xxxvii (1943). Apresenta-nos C. S. T. dezoito cartas inéditas, segundo o códice 2389 do Arquivo Cadaval. São preciosas para o conhecimento da preparação do i.º de Dezembro, muito em especial as do ano de, 1637, relativas às alterações de Évora. Uma, do Duque de Bragança, de 21 de Fevereiro de 163g, marca nitidamente a sua atitude em face de Espanha.

Ainda do mesmo autor — *Fragmentos duma agenda autógrafa de D. João iv*. Lisboa, 1943. Separata de «Brotéria», vol. xxxvn (1943). Vale-se C. S. T. do códice 2231 do Arquivo Cadaval. Trata-se, no caso presente, de uma «série de pequenos retalhos de cartas recebidas e outros papéis, nas quais El-rei anotava as coisas, que queria ter presentes para as despachar». Não há dúvida de que, depois da leitura destas infelizmente poucas notas, a figura de João iv aparece, como bem acentua C. S. T., «a uma luz nova». Vemos efectivamente o monarca preocupado com os negócios do Estado, como seja, por exemplo, com a nomeação dos comandantes do seu exército. E se ao lado destas preocupações há outras de índole diversa, por exemplo as respeitantes a música, aquelas bastam para demonstrar insofismavelmente a sua intervenção pessoal nos negócios do Estado; por outras palavras: que nem toda a iniciativa pode ser atribuída às pessoas que o rodeavam.

António Cruz publicou *Uma página da Restauração. —A fuga do embaixador D. Fernando Teles de Faro*. Porto, 1939. Separata da revista «Prisma». O autor publica uma carta do Conde de

Meslay para o Conde de Odemira, que se encontra no códice 504 da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Nessa carta, do que se passou em volta da luga do embaixador apresenta-se versão diferente da de D. Luiz de Menezes, na «História de Portugal Restaurado».

O mesmo autor publicou em *Subsidios para a Historia da Guerra da Aclamação*, a segunda parte, intitulada *Derradeiras Campanhas de Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes (Maio a Novembro de 166j)*. Coimbra, 1939. Separata do «Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra», vol. xiv. (A i.<sup>a</sup> parte, sob a epígrafe *O cerco e a batalha das linhas de Eivas*, foi publicada em 1938). Trata-se de vinte e sete cartas de D. Francisco de Sousa (Conde de Prado) e de D. Francisco de Sousa (Conde de S. João), governadores das armas das duas províncias referidas, seguida do diário (duas primeiras semanas) da campanha para a conquista do forte da Guarda, em terra inimiga, pelo Conde de Prado, em 1665 — tudo segundo o códice 602 da Biblioteca da Universidade de Coimbra.

Na colecção de «Documentos e Memórias para a História do Porto», o vol. viu intitula-se *O Porto na Restauração (Subsidios para a sua História)*, t. 1 (1640-1644). Porto, s. d. (1941). E uma colectânea de documentos transcritos por Fernando Guimarães, que os articula com breves introduções.

O Prof. M. Lopes de Almeida e o Dr. César Pegado publicaram o *Livro 2º do Registo das Cartas dos Governadores das Armas (1653-1657)*. Biblioteca da Universidade. Coimbra, 1940. Trata-se realmente do «*Livro 2º do Registo das Cartas dos Governadores das Armas* do Alentejo, referente aos anos de 1653 a 1657». Elucidam os editores na introdução: é um dos «chamados *livros das províncias*»\*. Neles «figurava a correspondência dos generais e governadores das armas». O volume de que se trata é a publicação do ms. 540 da Biblioteca da Universidade, revelado pelo Prof. Damião Peres. Da sua importância pode avaliar-se por mais estas palavras da introdução: «É sobretudo importante pelo que revela da personalidade dos chefes militares, do Conde de Soure, de Francisco de Melo, do Conde de S. Lourenço, e sobretudo... (de) André de Albuquerque. Porém não o é menos para o conhecimento de técnica militar, respectiva organização dos quadros e administração interna do exército».

*Alguns documentos da Biblioteca da Ajuda sobre a Restauração*, apresentados e anotados por Eduardo Brazão. Extracto de «Ocidente». Lisboa, 1940. Dentre estes documentos é justo destacar, pela sua especial importância (muito bem acentuada pelo editor), um de Chavigny, Secretário de Estado francês.

Em edição da Biblioteca Nacional saiu *Um diplomata português da Restauração, António do Silva e Sousa. Correspondência relativa à sua missão no norte da Europa*, Lisboa, 1940.

A Academia Portuguesa da História publicou: *Cartas de El-rei D. João iv ao Conde da Vidigueira (Marquês de Niça) embaixador em França*, vol. 1; *Cartas dos Governadores da Província do Alentejo a El-Rei D. João I* (vol. i); *Cartas dos Governadores da Província do Alentejo a El-Rei D. João II e a D. Afonso vi* (vol. 11); *Cartas dos Governadores da Província do Alentejo a El-Rei D. Afonso vi* (vol. 111); *Cartas de El-Rei D. João iv para diversas autoridades do Reino*. Lisboa, 1940 e 1942. Da publicação destes seis volumes foi encarregado o académica P. M. Laranjo Coelho, que a todos prefacia.

António Rodrigues Cavalheiro publica, nos vols. vi e vii dos *Anais* da mesma Academia, *Cartas de D. João IV, a D. João da Costa, Conde de Soure (1648-1655); Soror Maria da Cruz, filha de D. João IV (Documentos da Biblioteca Nacional de Paris)*. Lisboa, 1942 e 1944.

Carlos da Silva Tarouca—*Cartas inéditas dum embaixador de D. Pedro II na Alemanha (1687)*. Separata da revista «Brotéria», vol. XL, Lisboa, 1945. Trata-se de cartas confidenciais (uma delas tem passos em citra) escritas pelo i.º Marquês de Alegrete, Manuel Telles da Silva, então conde de Vilar Maior, ao i.º duque de Cadaval e, uma, a D. Pedro II, em 1686 e 1687: durante a viagem para a corte do Eleitor Palatino (onde foi ajustar o casamento de D. Pedro II com a filha do mesmo eleitor, D. Maria Sofia) e dessa corte. São publicadas segundo dois códices do Arquivo Cadaval.

Do mesmo autor — *Conselhos dum ministro de D. Pedro II para seu filho, Reitor da Universidade de Coimbra*, Lisboa, 1943. Separata da revista «Brotéria», vol. xxxvi (1943). São conselhos dados pelo i.º Marquês de Alegrete, Manuel Telles da Silva, a seu filho Nuno da Silva Telles, reitor da Universidade de Coimbra. Segundo o códice B IV do Arquivo Tarouca. Na introdução

a esse documento, C. S. T. publica duas cartas existentes no referido arquivo que provam que o Tratado de Methwen se poderia, com razão, chamar «Tratado do Marquês de Alegrete».

Mais um volume dos «Documentos e Memórias para a História de Porto»: o xm. Intitula-se: *Os franceses no Porto em 1814 (Testemunho de Antônio Mateus Freire de Andrade)*. Apontamentos coligidos pelo Conde de Campo Bello (D. Henrique). Porto, 1945.

Do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças saiu a obra: *Subsídios para a História da Ordem de Malta. —Index histórico e diplomático do cartório de Leça, mandado fazer... 1814*, com um estudo de José Mendes da Cunha Saraiva. Lisboa, 1944. Escreve o prefaciador: «o manuscrito que se vai dar à publicidade versa assuntos relativos ao cartório da Baliagem de Leça, e pretende apurar o seu autor, em face de documentos existentes naquele arquivo, que se encontravam desarrumados e muito mal tratados, a história não só daquela comenda, em particular, como da Ordem de Malta em geral».

Eduardo Brazão — *Colecção de concordatas estabelecidas entre Portugal e a Santa Sé de 1238 a 1840*. Lisboa, s. d. (1942).

E. B. copiou-as, como confessa, da obra de Mons. Angelo Mercati : «Raccolta de concordati su materia ecclesiastiche tra la Santa Sede e le Autorità civili», Roma, 1919; mas acrescenta-as com a versão portuguesa feita por autores conhecidos, ou o seu resumo, que acompanha de alguns comentários. Como diz o autor, esta colecção «vem-nos fornecer a linha evolutiva das nossas relações com Roma desde quase o início da nacionalidade portuguesa».

Nas «Publicações comemorativas do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal», da Academia Portuguesa da História, publicou o Dr. Alfredo Pimenta *Memórias do Mosteiro de Paço de Sousa & Index dos Documentos do Arquivo* compostos por Frei António da Assunção Meireles, que é também autor das *Memórias do Mosteiro de Pombeiro*, dadas à estampa, nas mesmas publicações e no mesmo ano, pelo Dr. António Baião.

Como fonte para a história local e mesmo geral, deve referir-se ainda o *Leituário da Sé de Lamego*, também publicado pelo Dr. Alfredo Pimenta na mesma colecção (Lisboa, 1942).

No vol. ii dos *Anais* da referida Academia (Lisboa 1940), foi editada por Afonso de Dómelas a *Crónica da fundação do Mosteiro de S. Vicente de Lisboa*, segundo o ms. 1780 da Torre do Tombo: ms. em português do século xvii, que contém capítulos que não constam dos textos já publicados (v. g. nos *Port. Mon. Hist.*).

#### Ciências auxiliares da História (1939-1945)

Marquês de Lavradio publicou um estudo sobre a *Descendência de El-Rei o Senhor D. João n. O Ducado de Aveiro*. Lisboa, s. d., (1945). Acentua o A. que não é «um simples trabalho genealógico, mas um rápido esboço da vida de alguns descendentes desse grande Rei, que honraram o seu nome bem servindo Portugal». O estudo da descendência de D. Jorge é levado até nossos dias.

C. Silva Tarouca—*O Alferes-mor da Restauração*, Lisboa, 1940. Separata da «Brotéria», vol. xxxi. E'principalmente um estudo da genealógica de Fernão Teles de Menezes.

Caetano Beirão — *El-Rei D. Miguel I e a sua descendência*, Lisboa, 1943.

Armando de Mattos — *A heráldica dos bastardos reais portugueses*, Porto, 1940. Como o título indica, o A. estuda neste volume «as armas das famílias que se destacaram por bastardia da casa real portuguesa».

Do mesmo autor: *Brasonário de Portugal*. 2 vols.: 1, Porto, 1940; ii, Porto, 1943. Trata-se da descrição e reprodução dos escudos-de-armas da nobreza de Portugal «desenhados com o máximo rigor heráldico e a cores próprias».

Com o título genérico de *Genealogias do distrito de Aveiro*, saíram nove opúsculos da autoria de Francisco de Moura Coutinho, separatas dos vols, x e xi do «Arquivo do Distrito de Aveiro». Como acentua o Sr. A. da Rocha Madahil no prefácio, são estudos valiosos «para o conhecimento histórico das famílias do distrito de Aveiro».

*Inscrições portuguesas de Lisboa, (séculos xii a xiv)*, coligidas por J. M Cordeiro de Sousa. Lisboa, 1940. E uma publicação da Academia Portuguesa da História, assim como *Morabitinos portugueses*, por Pedro Batalha Reis (no vol. 11 dos *Anais*, aparecido no mesmo ano).